

**DESTAQUES
DO PORIAL
A TARDE**

Feira reúne
mais de 1.500
imóveis à venda
atarde.com.br/limoveis

Especial Setembro
Amarelo: ambientes
que adoecem
atarde.com.br/saude

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Desafio do saneamento*

Saneamento básico salva vidas e, apesar de depender da vontade do poder público para sua universalização, também requer o comprometimento da população em fazer bom uso dos recursos, principalmente no que diz respeito ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e de resíduos sólidos. Potencializar a redução da mortalidade infantil, impedir surtos de doenças infectocontagiosas e oferecer melhores condições para o desenvolvimento urbano e turístico, no entanto, apenas são possíveis a partir de um Plano Municipal de Saneamento Básico, que nem mesmo metade das

cidades brasileiras tem.

O diagnóstico divulgado esta semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é desastroso inclusive para a Bahia, entre os estados com as

O governo tenta fazer com que os municípios se movimentem e apressem a criação de um Plano Municipal de Saneamento Básico

piores proporções de municípios com o plano de 2017, mas que sirva de alerta às administrações municipais para se sensibilizar e ajustar as contas no intuito de melhor gerenciar e facilitar o acesso a serviços essenciais de saúde.

Existe uma lógica muito clara na relação da infraestrutura em saneamento e a incidência de doenças que infectam as pessoas exatamente pela ausência e precariedade na higiene básica, entre elas dengue, zika ou chikungunya. Balizar as demandas do município para melhorar as condições de acesso a água potável e identificar onde ainda existe esgoto a céu aberto,

JAGUAR



Ainda há dados a rolar?

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

Professor e diretor da Escola de Administração da UFba
hastfilho@gmail.com

Após a divulgação das pesquisas eleitorais presidenciais por três diferentes institutos nos primeiros dias dessa semana, analistas políticos, jornalistas e os eleitores, em geral, dividem-se entre aqueles que acreditam que o embate do segundo turno está definido com os candidatos do PT e do PSL e aqueles que evocam as eleições de 2014, vislumbrando que ainda há muita água a correr debaixo da ponte. Nas duas primeiras pesquisas recém-divulgadas, realizadas pela CNT/MDA e pelo Ibope, as diferenças percentuais entre os candidatos Haddad e Ciro apontavam interseção nula entre os intervalos de confiança de 95% das intenções de voto, fugindo da situação de empate técnico e consolidando o petista no segundo lugar. Já a pesquisa do Instituto Datafolha apontou uma diferença percentual de apenas três pontos, caracterizando o empate técnico.

Uma análise cuidadosa dos três resultados, observados de forma agregada, revela o seguinte quadro:

1 - Apesar de o candidato Bolsonaro ter crescido nas pesquisas dos três institutos em relação à rodada anterior, os percentuais observados, ainda que com a realização das mesmas em dias diferentes, são rigorosamente iguais, o que pode indicar um teto para o crescimento na ausência de um fato novo.

2 - Os três institutos apontam para uma situação de empate técnico entre os candidatos do PT e do PSL nas simulações de segundo turno, somada a uma rejeição significativa a ambos os candidatos, ainda que bem superior ao deputado.

3 - Há uma certa discrepância em relação à situação do candidato Geraldo Alckmin nas três pesquisas que varia da estabilidade das intenções de votos à perda de dois pontos percentuais. Para um candidato que possui 9% das intenções de voto, a oscilação negativa em dois pontos percentuais representa a perda de 22,2% dos seus então eleitores. Portanto, a confirmação de uma desidratação de votos e não de uma oscilação amostral pode ser definitiva para as pretensões do ex-governador.

Deve-se considerar, ainda, que Ciro Gomes é o candidato que apresenta mais força no segundo turno, aparecendo como a segunda melhor opção para a maioria do eleitorado e que Geraldo Alckmin continua com o maior latifúndio do horário televisivo, alternando estratégias à procura de um golpe capaz de balançar o líder das pesquisas, de quem, segundo o tucano, seria mais fácil roubar uma das vagas para a segunda rodada eleitoral.

As pesquisas do início da próxima semana serão especialmente importantes. Uma oscilação negativa de Bolsonaro e uma evolução positiva das intenções de voto de Ciro ou Alckmin podem, definitivamente, criar uma onda de votos, viabilizando uma terceira via. A manutenção das intenções de voto do capitão do exército nas pesquisas vindouras praticamente assegura a sua vaga para o embate final.

Empoderamento feminino ancestral

Narcimária C. P. Luz

Doutora em educação, pesquisadora no campo da descolonização e educação
narcibmi@gmail.com

saturados que orientam as políticas das instituições do Estado. Nossas antepassadas africanas na Bahia, no contexto da escravidão, identificavam as falácias desses discursos e costumavam se referir a eles como: "conversa de branco" ou "para inglês ver". Já percebiam o quão distantes e totalmente opostos eles eram, em se tratando das distintas realidades das mulheres das comunalidades africano-brasileiras ou aborígenes.

É comum relatos de mulheres africanas-brasileiras submetidas a laqueaduras sem serem consultadas, violentando um direito ancestral: gerar filhos é poder! Poder que assegura a descendência e continuidade da existência civilizatória através dos filhos. Num país que instituiu, analisa políticas genocidas e de abandono, as mães africano-brasileiras têm esse direito negado; as lideranças religiosas que zelam pelo patrimônio da tradição africana têm seus espaços sagrados violentados com agressões e ameaças; e mais, os obstáculos do direito ao território, que estrutura os vínculos de sociabilidades

das mulheres originárias das Américas e quilombolas, direito que tem sido usurpado por decretos arbitrários no Brasil.

"A Bahia é uma Roma Negra", assim se referiu com altivez Mãe Aninha a Iyá Obá Biyi fundadora da comunidade-terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, sobre a força dos vínculos de sociabilidade africano-brasileiro. Na sua convivência com Mãe Aninha, Mestre Didi, a ouviu dizer: "Quero nossas crianças de hoje, no dia de amanhã de anel no dedo e aos pés de Xangô". O "anel no dedo" significa as possibilidades de mobilidade social da população infantojuvenil de descendência africana na sociedade oficial -, e de outro, Xangô, orixá do fogo que assegura a vida, a expansão de linhagens, descendência, ancestralidade.

O empoderamento feminino na perspectiva dos direitos coletivos, afirma às formas de elaboração de mundo, valores e singularidades histórico-políticas que caracterizam a vida das mulheres brasileiras que se alimentam do poder feminino ancestral.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912
Presidente de Honra: Renato Simões
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: João Mello Leitão
Conselheiros: Ramúlio Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHIA ROLDAN
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA

ASSOCIAÇÃO
A REP
SOCIABILIDADE
INSTITUTO
DE IMPRENSA

MEMBRO
FUNDADOR DA AN
ASSOCIAÇÃO
DE JORNALIS
DE IMPRENSA

ASSOCIAÇÃO
DE JORNALIS
DE IMPRENSA

ASSOCIAÇÃO
DE JORNALIS
DE IMPRENSA

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204 CAMINHO DAS
ARVORES, CEP: 41800-570, SALVADOR/BA. RALE COM A REDAÇÃO
(71)340-8900, (71)340-8900, FAX (71)340-8910 OU (71)340-8910 DE SEGUNDA A
SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: 06
DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRU-
POVUARTE.COM.BR (71)340-8901 CLASSIFICADOS POPULARES (71)333-0855
CIRCULAÇÃO: (71)340-8602; CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0860.